A cena independente noventista se encontra

Circo Voador recebe nesta sexta shows de Baia e Dread Lion

Divulgação

Rodrigo Romano/Divulgação

Baia e Dread Lion aquecem a noite na lona da Lapa

AFFONSO NUNES

Há 30 anos, uma banda de rock independente carioca conseguia o que parecia improvável: vender 50 mil cópias do primeiro disco sem o apoio de uma gravadora. O feito, raro para os padrões da época, pertencia ao Baia (então Baia e Rockboys) e ao álbum "Na Fé", que chega a 2026 celebrando três décadas de existência com um show no Circo Voador nesta sexta-feira (26). Na mesma noite, a lendária Dread Lion — referência do reggae nacional — também sobe ao palco da Lona da Lapa, numa programação que reúne duas pontas da cena alternativa carioca dos anos 1990.

Produzido por Tom Capone — nome fundamental do rock brasileiro, que trabalhou com Cachorro Grande, Raimundos e O Rappa, entre outros —, "Na Fé" foi o cartão de visitas de Maurício Baia para o grande público. O disco trazia uma coleção de canções que se tornariam hinos de uma geração: "Overdose de Lucidez", "Trem", "Tô Over" e a faixa-título "Na Fé" são exemplos de uma obra que mesclava rock, punk e melodias pop com letras que falavam de amor, juventude e inquietação.

Baia construiu ao longo das décadas seguintes uma trajetória sólida, com discos que foram refinando a sonoridade sem perder a energia crua dos primeiros trabalhos. O show no Circo, porém, sempre tem um sabor especial para o artista hoje radicado em Miami (EUA): a Lona da Lapa foi palco de momentos importantes da carreira da banda. Além das faixas do disco, o repertório promete incluir sucessos de outros trabalhos, num passeio por três décadas de estrada.

Do outro lado da noite, o Dread Lion volta aos palcos depois de um período afastado. A banda, que ajudou a pavimentar o caminho do reggae no Brasil, traz no repertório clássicos como "Oh Chuva!", "Ninguém" e "Maldivas" — canções que atravessaram gerações e se mantêm vivas no imaginário do público. Mas não será apenas um mergulho no passado: o grupo também apresenta novidades, como o single "Positivamente", que aponta para as questões sociais e políticas que o reggae, como gênero, sempre abraçou.

Entre um show e outro, o DJ Marcelinho da Lua — figura que acompanhou de perto todo o movimento da cena alternativa carioca desde seu surgimento — comanda a pista com sets que misturam rock, reggae e MPB, costurando sonoramente as duas apresentações.

SERVIÇO

BAIA & DREAD LION

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)
26/6, a partir das 22h
Ingressos: R$ 160 e R$ 80 (meia)

ROTEIRO MUSICAL

POR **AFFONSO NUNES**

Divulgação

Blues e jazz ganham sotaque nordestino

O encontro entre o gaitista Jefferson Gonçalves e o Bitencourt Duo aconteceu de forma espontânea, longe de qualquer formalidade, resultando em uma formação única, na qual os músicos não apenas tocam, mas contam histórias. Neste sábado (27), às 22h30, eles levam ao palco do Blue Note Rio sua mistura de música nordestina, blues, jazz e grooves contemporâneos.

Divulgação

O xodó que dá em flor de Amanda Mendonça

A cantora Amanda Mendonça retorna aos palcos com o show 'Xodó em Flor', versão acústica, no Espaço Cenáculo, no Flamengo, ao lado do violinista Luiz Lopez. No repertório, canções autorais e versões que transitam livremente entre vertentes como pop, balada, MPB, ijexá e música alternativa, criando pontes entre o tradicional e o moderno.

Micheal William/Divulgação

O Nordeste eletrônico de Fitti

A sonoridade imersiva dopernambucano Fitti chega nesta sexta (26), às 19h30, ao palco do Teatro Rival Petrobras com o repertório de "Transespacial", álbum que integra ritmos do Nordeste, sintetizadores, beats eletrônicos e atmosferas espaciais, criando uma identidade sonora própria. O trabalho recebeu indicação ao Grammy Latino do ano passado.